

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Anderson de Souza Vieira

Victor Julierme Santos da Conceição

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar e descrever os motivos que interferem na participação dos estudantes nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. A pesquisa foi realizada com 96 estudantes, 52 meninos e 44 meninas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio em duas escolas da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina na cidade de Criciúma/SC. Concluímos que a prática dos esportes é o que mais motiva os estudantes a participarem das aulas, entretanto a repetição das aulas o gosto por apenas alguns esportes e a baixa participação dos colegas são os fatores que mais os desmotivam. A principal sugestão dos estudantes para terem uma melhor participação é a variação das atividades. Os conteúdos mais sugeridos foram dança, lutas e futsal. Constatamos então que para uma melhor participação é preciso uma mudança nas aulas com variedade nos conteúdos para aumentar a motivação desses estudantes nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Ensino Médio. Educação Física. Participação.

INTRODUÇÃO

Quando se trata de Educação mundial cada sociedade possui instituições que tem uma tarefa pedagógica, que se realizam através de reuniões frequentes para recriar na prática tais tarefas, sendo que as aulas podem valer como reuniões, tendo sua importância de estar planejada e com uma intenção de trabalhar sistematicamente a educação. (HILDEBRANDT-STRAMANM, 2003).

O processo educacional formalizado em instituições é algo que remonta a longa data, constituindo-se hoje em forma privilegiada de transmissão do conhecimento acumulado pela humanidade e de manutenção da normalidade social. Habitam essas instituições os diversos campos do conhecimento que foram forjando-se pelo processo de fragmentação do saber, fruto do esforço humano de dominação da natureza, constituindo o que chamamos, hoje de “ciências”, tendo essas a tarefa de redimir o homem de sua miséria, pondo fim aos dogmas e realizando, de forma progressiva, o “esclarecimento”, a utopia moderna. (FENSTERSEIFER, p. 25, 2001).

A Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB 9394/ 96) apresenta que o Ensino Médio é entendido como uma etapa que finaliza o ciclo escolarização, com duração de três anos, tendo como finalidade a compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos, relacionados à teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 2000) a Educação Física assume o objetivo de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Contudo o documento relata sobre as dificuldades para alcançar este objetivo, com a constatação de que há uma forte inclinação ao trabalho com esportes a partir da repetição de metodologias utilizadas no Ensino Fundamental. Em algumas escolas há um aprofundamento tático das modalidades dando a impressão de que o sentido da Educação Física passa a ser o

comportamento estratégico durante a prática desportiva. Por isso o documento estabelece o entendimento sobre a importância da Educação Física como uma área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano enquanto produtor de cultura.

A Proposta Curricular de Santa Catarina (2005) apresenta a importância da Educação Física escolar numa perspectiva Histórico-cultural colocando-a como conhecimento historicamente produzido, difundindo as novas gerações, reunindo o que há de mais significativo ligado ao movimento humano para uma possível compreensão e reelaboração. Buscando desta forma, contribuir para a formação de um cidadão crítico, participativo, consciente e politizado, deixando clara a condição de buscar a superação das condições reinantes em nossa sociedade. (SANTA CATARINA, 2005).

O Coletivo de Autores (1992) critica a Educação Física ligada ao desenvolvimento da aptidão física e traz outras perspectivas para a disciplina como reflexão sobre a cultura corporal, colocando em destaque o papel social da Educação Física, em que o educador precisa ter consciência de qual o projeto político-pedagógico e qual projeto de sociedade vai escolher, qual o ideal de homem que persegue? Quais interesses de classes que defende? Quais valores, a ética moral que elege para consolidar através da sua prática? Como articula as aulas com este projeto maior de homem e sociedade? São questões que vão além do educando prosseguir os estudos em nível superior ou apenas entrar no mercado de trabalho, na busca de uma formação humana para se tornar um cidadão com uma visão mais consciente e crítico no mundo em que vive.

No entanto para Freire e Scaglia (2003) o objetivo da Educação Física está centrado no processo compreensão do estudante como um cidadão de um mundo em que o coletivo não seja sobrepujado pelo individual, para que a ganancia não supere a solidariedade em que a compaixão não seja esmagada pela crueldade; em que a corrupção não seja vista como algo positivo, que liberdade seja um bem para todos, que a consciência crítica seja inerente a toda pessoa, e que a inteligência não seja apenas atribuída a saber calcular e falar línguas estrangeiras. As técnicas ensinadas nas disciplinas de Educação Física, português, matemática, ou química são secundárias, a importância maior está na formação para a autonomia do estudante.

Em outra perspectiva crítica Kunz (2006) apresenta relevância no processo de Ensino três categorias, trabalho, interação e linguagem devendo conduzir o desenvolvimento da competência objetiva, social e comunicativa. A competência objetiva vale para que o aluno receba conhecimentos e informações, para treinar destrezas e técnicas racionais e eficientes aprendendo estratégia para o agir prático e competente, se qualificando para atuar dentro de suas possibilidades individuais e coletivas agindo de forma bem sucedida no mundo do trabalho, na profissão, no tempo livre e, no esporte. Enquanto a competência social o aluno deve adquirir para atender as relações socioculturais do contexto em que vive, os diferentes papéis que os indivíduos assumem numa sociedade para que as aulas de Educação Física sejam preferencialmente coeducativas. O

desenvolvimento da competência comunicativa exerce um papel decisivo em que saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico.

A Educação Física no Ensino Médio deve ter suas características particulares, inovadoras e diferenciadas devido aos estudantes estarem na adolescência considerando sua fase cognitiva, física social e cultural. (BETTI; ZULIANI, 2004 apud PEREIRA; MOREIRA, 2005).

Visto a colocação destes autores mesmo que não estejam em pleno acordo em suas abordagens, tem muito em comum colocando a Educação Física para além de uma simples prática de seus conteúdos como jogos, esporte, dança etc.. Preocupando-se com a formação do educando de uma forma teórico/prática que transcende apenas a prática pela prática, com questões que vão além das atividades praticas da Educação Física. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, p. 44, 1996).

Pode-se concluir que o aluno não deve apenas aprender “como fazer”, mas, fundamentalmente, “aprender a aprender”: “[...] podemos dizer que muito mais que transmitir conhecimentos e habilidades por meio de objetivos limitados, um processo de formação deveria orientar os sujeitos no sentido do saber utilizá-los [...]” (MONTENEGRO; MONTENEGRO, 2004 apud PEREIRA; MOREIRA, p 122, 2005).

Segundo Falcão (1984) é necessário que os professores compreendam a multiplicidade de fatores que influem na motivação do estudante, sendo que esses fatores podem determinar esta motivação desde sua vida extracurricular, até pela forma de como os professores conduzem as aulas influenciam na sua participação.

Este estudo teve como intuito identificar e descrever os motivos que interferem na participação dos estudantes nas aulas de Educação Física no ensino médio em duas escolas públicas estaduais na cidade de Criciúma/SC. E ao mesmo tempo buscamos entender a motivação quanto aos elementos pedagógicos que influenciam na participação dos estudantes nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no modo de pesquisa qualitativa que tem característica em estimular quem é pesquisado a pensar livremente sobre qualquer tema e o pesquisador através dos dados coletados analisar e conceituar as informações obtidas.

Segundo Goldemberg (1997) o pesquisador tem a preocupação com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc. sendo evidente o valor da pesquisa qualitativa com questões difíceis de qualificar como sentimentos, motivações, crenças e atitudes individuais.

Foram pesquisados 96 estudantes que frequentam os 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Destes, 52 são do gênero masculino e 44 do gênero feminino em duas escolas públicas Estaduais de Criciúma.

Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário aos estudantes com 07 questões que foram entregues e recolhidas pelo próprio pesquisador nas aulas de outras disciplinas. Das 07 questões 02 fechadas com justificativa e 05 questões abertas. O tempo médio para conclusão dos questionários em cada turma foi de uma hora/aula equivalente a 45 minutos.

ANÁLISE PRODUZIDA A PARTIR DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS

Com os questionários em mãos, organizamos e tabulamos as informações, construindo tabelas que expressam em número absolutos os motivos que interferem na participação dos estudantes no ensino médio e identificar a motivação quanto aos elementos pedagógicos que interferem na participação dos estudantes nas aulas de Educação Física.

Tabela 01- A importância atribuída à Educação Física na escola.

<i>Consideram a Educação Física importante</i>	<i>Meninos 48</i>	<i>Meninas 43</i>	<i>Total 91</i>
Atividade física e saúde	17	19	36
Prática de esportes	11	14	25
Prática de exercícios físicos	07	10	17
Sair da sala	06	05	09
Poder relaxar das outras disciplinas	05	01	06
Momento de lazer	02	01	03
Poder socializar com os colegas	02	01	03
Por ser educativo	03	01	04
<i>Não consideram a Educação Física importante</i>	<i>Meninos 04</i>	<i>Meninas 01</i>	<i>Total 05</i>
Não faz diferença para a vida	04	01	05

Observamos na tabela acima, em dados gerais, que 36 estudantes consideram a Educação Física importante para a saúde. Em segundo lugar com 25 estudantes (11 meninos e 14 meninas) aparece o gosto pelo esporte como elemento que atribui importância a Educação Física. Acompanhado a isso 17 estudantes (07 meninos e 10 meninas) destaca a importância a prática de exercício físico na Educação Física na escola.

Os dados mostram a Educação Física como uma aula prática que traz benefícios para a saúde. Colocando a atividade física e saúde e o esporte como um conteúdo apenas prático, pois nas respostas nenhum estudante relatou ser importante a compreensão ou aprendizado sobre a saúde ou o esporte. No entanto, os dados mostram que a importância não tem relação com o processo formal da produção do conhecimento, pois os termos sair da sala, poder relaxar das outras disciplinas (com uma frequência de respostas de 09 e 06, respectivamente, aparecem como elemento que torna a Educação Física importante).

É importante destacar que essas respostas mostram uma compreensão “atravessada” sobre o papel da Educação Física na escola. Os estudantes ainda parecem compreender que essa disciplina não faz parte do contexto curricular, neste entendimento a Educação Física mantém o seu caráter de atividade sem comprometimento educativo. Característica que foi alterada com a LBD 9394/96, a qual coloca todas as disciplinas do ensino médio como uma etapa que finaliza o ciclo de escolarização tendo como finalidade compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos, relacionados à teoria com a prática.

Tabela 02 - Participação nas aulas.

<i>Consideram-se participativos</i>	<i>Meninos 41</i>	<i>Meninas 29</i>	<i>Total 70</i>
Gostar das aulas	06	15	21
Por participar das atividades	19	02	21
Gosto pela prática de esportes	08	10	18
Por ter algumas atividades que gosta	07	01	08
Outros	04	00	04
Gosto por competições	00	01	01
Não se consideram participativos nas aulas			
<i>Não se consideram participativos nas aulas</i>	<i>Meninos 11</i>	<i>Meninas 14</i>	<i>Total 25</i>
Pelo professor (a) não variar as atividades	05	06	11
Não gostar de esportes	01	03	04
Não gostar das aulas	02	01	03
Por estar cansado devido ao serviço	03	00	03
Não gostar de aulas praticas	00	02	02
Falta de incentivo do professor (a)	00	01	01
Por não ter bom relacionamento com a turma	00	01	01
<i>Não responderam</i>	<i>00</i>	<i>01</i>	<i>01</i>

Consideram-se participativos nas aulas 70 estudantes, 21 por gostarem das aulas, 21 por participarem das atividades e 18 por gostarem da pratica esportiva, o que predominou para os meninos foi a participações nas aulas e para e as meninas o gosto pelas aulas, ficando em segundo lugar para ambos a prática de esportes. Os números dos que não se consideram participativos nas aulas são preocupantes, chega a quase um terço de todos os estudantes. As duas principais razões para não considerarem participativos são a repetição das aulas e por não gostarem de esportes.

Tabela 03 – Fatores que motivam a participação nas aulas Educação Física.

<i>Motivações</i>	<i>Meninos</i>	<i>Meninas</i>	<i>Total</i>
A prática dos esportes	27	11	38
Sair da sala	08	04	12
Preocupação com a saúde	04	05	09
Quando a atividade é diferenciada	02	06	08
A socialização com os colegas	06	00	06
A participação efetiva da turma	04	02	06
Quando o conteúdo é o esporte que gosta	01	04	05
Incentivo do professor (a)	02	03	05
Melhorar a nota	02	02	04
Descontração da aula	01	02	03
Atividades coletivas	00	02	02
A falta de tempo para praticar esportes fora da escola	00	01	01
A competição	01	00	01

Não ter prova	00	01	01
Os conteúdos em geral	00	01	01
Evitar ser repreendido pelo professor (a)	00	01	01
<i>Não responderam</i>	02	02	04

A prática dos esportes é a maior motivação para os estudantes participarem das aulas, sair da sala para as aulas é um fator motivador, a preocupação com a saúde e as atividades diferenciadas vem logo após. A socialização e a competição são questões que apenas os meninos destacaram ficando de exclusividade para as meninas as atividades coletivas, a falta de tempo para praticar esportes fora da escola, não ter prova, os conteúdos em geral e evitar ser repreendido pelo professor.

As motivações decorrentes, sair da sala, preocupação com a saúde, socialização com os colegas, incentivo do professor (a), melhorar a nota, evitar a repreensão do professor (a), são motivações *extrínseca* as atividades das aulas. Segundo Falcão (1984) a motivação *extrínseca* se dá quando a atividade é encarada para alcançar outro objetivo é a *intrínseca* quando a motivação é o interesse pela própria atividade sendo esta última a principal aspiração da escola buscando o estudo o saber e a motivação para o entendimento e aumento dos conhecimentos sobre a atividade ensinada.

Tabela 04 – Fatores que desmotivam a participação nas aulas de Educação Física.

<i>Desmotivações</i>	<i>Meninos</i>	<i>Meninas</i>	<i>Total</i>
A repetição das atividades	05	15	20
Alguns esportes	10	10	20
A baixa participação dos colegas	09	04	13
Cansaço	03	05	08
A falta de atuação do professor (a) nas aulas	02	06	07
Problemas de saúde	02	02	04
Nada desmotiva	12	02	04
Ter poucas aulas na semana	02	00	02
Falta de protagonismo do estudante	00	02	02
A estrutura para a aula	02	00	02
Falta de habilidade nos esportes	01	01	02
Aula teórica	01	01	02
Obrigações em participar da aula	00	01	01
Dias de chuva	00	01	01
<i>Não responderam</i>	03	03	06

O principal motivo para os estudantes não se sentirem motivados nas aulas é a repetição das atividades junto com antipatia por alguns esportes, interessante saber que a desmotivação de muitos é a falta de participação dos colegas. O cansaço aparece também como um fator desmotivante já que muitos estudantes do Ensino Médio trabalham. As respostas exclusivas dos meninos para sua desmotivação nas aulas é ter poucas aulas na semana e a estrutura para as aulas. As meninas citaram outras questões como a obrigação em participar das aulas em dias de chuva.

A prática de esportes ao mesmo tempo em que é motivante quando o estudante faz os seus esportes preferidos é desmotivante quando contrário.

Segundo Kunz (2006), o conceito de esporte que se tem da Educação Física hoje é o esporte que visa o treino e a competição do atleta e o rendimento esportivo, um esporte que se legitima através dos meios de comunicação o colocando como espetáculo.

Para Hildebrandt-Stramann (2003) a Educação Física escolar deve refletir criticamente sobre sentido do esporte que é ligado a sobrepujança e a comparação objetiva, entendendo o esporte nas aulas de uma maneira qual possibilite aos estudantes a mudá-lo conforme seus interesses, necessidades e modo de vida não somente como competição.

Tabela 05 - Como melhorar a participação nas aulas de Educação Física.

<i>Como melhorar</i>	<i>Meninos</i>	<i>Meninas</i>	<i>Total</i>
Diversificar as atividades	06	23	29
Ter apenas o esporte que eu gosto	08	02	10
Ter uma melhor participação da turma	06	02	08
Não precisa melhorar	01	04	05
Uma melhor atuação do professor	02	03	05
Ter aulas de dança	00	02	02
Melhorar a estrutura física da escola	00	02	02
Aumentar o tempo da aula	01	00	01
Poder escolher os conteúdos	01	00	01
Aulas livres	00	01	01
Aula ser mais divertida	00	01	01
<i>Não responderam</i>	<i>05</i>	<i>01</i>	<i>06</i>

Para melhorar a sua participação os estudantes em sua maioria querem que as aulas sejam diversificadas, estando de acordo com a tabela 04 que coloca a repetição das atividades como um dos fatores desmotivam-te das aulas. A prática dos esportes que mais gostam, melhor participação dos colegas e uma melhor atuação do professor são as principais sugestões destes estudantes para melhorar a participação nas aulas. Os meninos sugerem exclusivamente o aumento do tempo de aula e o direito de escolha dos conteúdos, as meninas especificamente sugerem aulas de dança, aulas livres, mais divertidas e melhora na estrutura física da escola.

Tabela 06 - Conteúdos mais preferidos dos estudantes.

<i>Conteúdos</i>	<i>Meninos</i>	<i>Meninas</i>	<i>Total</i>
Futsal	35	11	46
Vôlei	11	22	33
Handebol	07	11	18
Basquete	10	08	18
Jogos de mesa	04	01	05
Tênis de mesa	01	02	03
Atletismo	03	00	03
Dança	00	02	02
Quando não é esporte	00	01	01
Nenhum	00	01	01
<i>Não responderam</i>	<i>02</i>	<i>01</i>	<i>03</i>

Os esportes hegemônicos futsal, vôlei, basquete e handebol. São os preferidos dos estudantes O futsal e o basquete tem maior preferência para os meninos, o vôlei e o handebol para as meninas. O conteúdo esporte é predominante ficando os jogos e brincadeiras com 05 estudantes e a dança com a preferência de 02 meninas. Esta tabela traz um indicativo que os estudantes gostam mais desses esportes por serem os mais praticados, estando em acordo com a tabela 05 que demonstra não haver diversidade nas aulas sendo a principal causa da desmotivação na participação.

Conforme Chicati (2000) o gosto da maioria pelos esportes pode ser atribuído a vários motivos como o incentivo da mídia ao mostrar mais jogos de futebol e vôlei com a regência excessiva do esporte nas aulas de Educação Física escolar desde os anos iniciais do ensino fundamental.

Tabela 07- Conteúdo que gostaria que tivesse nas aulas.

<i>Conteúdos</i>	<i>Meninos</i>	<i>Meninas</i>	<i>Geral</i>
Dança	06	24	30
Futsal	06	04	10
Lutas	09	00	09
Atletismo	04	04	08
Capoeira	03	04	07
Basquete	03	03	06
Handebol	01	04	05
Natação	01	03	04
Jogo de taco	04	00	04
Queimada	02	01	03
Vôlei	02	01	03
Xadrez	00	03	03
Slackline	01	01	02
Futebol americano	02	00	02
Skate	02	00	02
Badminton	01	01	02
Dama	00	01	01
Ginastica	00	01	01
Frisbee	00	01	01
Rúgbi	01	00	01
Tênis	00	01	01
Aulas teóricas	00	01	01
Nenhum	01	00	01
Não responderam	04	04	08

Os conteúdos quais os estudantes gostariam que tivesse nas aulas foi à dança em primeiro lugar, o futsal em segundo e a luta em terceiro, havendo também uma variedade de conteúdos sugeridos como jogos e brincadeiras, jogos de mesa, jogos de raquete, esportes radicais e alternativos.

Para os meninos o conteúdo de lutas ficou entre o mais sugerido, e para as meninas a dança. Os meninos diluíram mais as suas sugestões enquanto mais da metade das meninas relataram o conteúdo da dança.

Curioso notar com exceção do futsal na tabela 06 em que apresentam os conteúdos que mais gostam o conteúdo luta não aparece e a dança é citada apenas duas vezes, observamos que isto se dá

pelas influências externas a escola a relação com amigos que praticam estas atividades e até mesmo a mídia, já que a dança aparece em programas de auditório na teve aberta e as lutas tiveram um aumento de adeptos devido ao crescimento das artes marciais mistas (MMA) nos últimos anos no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatando o objetivo deste estudo: identificar e descrever os motivos que interferem na participação dos estudantes nas aulas de Educação Física no Ensino Médio e analisando a sua importância na vida escolar dos estudantes. Consideramos que a disciplina de Educação Física para a maioria dos estudantes é importante demonstrando a sua relevância para a prática de exercícios e dos esportes isto é positivo à medida que os professores procurem modificar suas aulas para conseqüentemente mudar este significado de importância da Educação Física para uma aula teórico/prática em que a sala de aula, quadra esportiva e outros espaços na escola usados para as aulas, sejam usados como espaços pedagógicos para obter o conhecimento; principal objetivo da disciplina da Educação Física escolar.

Os números dos que não se consideram participativos nas aulas devem servir de alerta 11 dos 25 estudantes consideraram não participar pela falta de “variedade” nos conteúdos tratados pelos professores, o que demonstrou ser a principal causa de desmotivação nas aulas para estes estudantes.

A pesquisa mostrou que a principal motivação para participarem das aulas é a prática dos esportes, contudo o conteúdo esporte passa a ser um fator desmotivante quando não é o preferido pelo estudante, neste caso o fator para a desmotivação é o excesso de repetição das atividades o que diminui a experiência dos estudantes em outras atividades. Importante sabermos a visão dos estudantes no que se refere a sua motivação e desmotivação para a participação das aulas, com este *feedback* apresentado nesta pesquisa os 96 estudantes do Ensino Médio destas duas escolas indicam os prós e os contras das aulas, colocando como sugestão uma variedade de conteúdos e atividades das quais o conteúdo luta e dança nos surpreendem por serem fortemente sugeridas isto mostra que os estudantes veem a disciplina com varias possibilidades que devem ser buscadas para contemplar a sua participação nas aulas de Educação Física no ensino médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Seção 1, p.1.

- CHICATI, Cristina Karen. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- COLETIVO DE AUTORES**. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- FALCÃO, Gerson Marinho. Psicologia da aprendizagem. **In: Psicologia da aprendizagem**. Ática, 1984.
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **A educação física na crise da modernidade**. Ijuí, RS: INIJUÍ, 2001.
- FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, p. 168, 1996.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 1997.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. 2. Ed Ijuí, RS: INIJUÍ, 2003.
- KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ed. UNIJUÍ, 2006.
- PEREIRA, Raquel Stoilov; MOREIRA, Evando Carlos. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.16, 2, p.121-127, 2005.
- SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: estudos temáticos. **Florianópolis: IOESC**, 2005.
- SEMTEC, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia**, 2000.